

## LUIZ MARTINS DE SOUZA DANTAS



Foto: Divulgação

**"FIZ O QUE TERIA FEITO, COM A NOBREZA DA ALMA DOS BRASILEIROS, O MAIS FRIO DELES, MOVIDO PELOS MAIS ELEMENTARES SENTIMENTOS DE PIEDADE CRISTÃ."**  
LUIZ MARTINS DE SOUZA DANTAS

Hoje, contarei a vocês um pouco da história de um homem extraordinário, aquele a que me refiro como o "Oskar Schindler brasileiro", Luiz Martins de Souza Dantas.

Embaixador brasileiro em Paris de 1922 até 1942, sem alarde e lutando contra recomendações oficiais do governo Getúlio Vargas, ele salvou comprovadamente 475 pessoas de morrerem em campos de extermínio, emitindo centenas de vistos durante os anos mais duros da repressão nazista na Europa.

O número certo de pessoas - judeus, homossexuais, comunistas e outras vítimas do nazismo - que encontraram salvação graças a sua assinatura, não é conhecido. O historiador carioca Fábio Koifman, acredita que possa passar de mil. Foi graças a ele e a seu livro "Quixote nas Trevas", que o diplomata foi reconhecido.

Não fosse por ele, o ator e teatrólogo polonês Zbigniew Ziembinski, por exemplo, nunca teria chegado ao Brasil. Outro que teria perecido na Europa seria o "anônimo" brasileiro, nascido na Antuérpia, Raphael Zimetbaum.

- "Ele falou para minha família de que estaria salvando as nossas vidas", conta Zimetbaum, que nunca conheceu o diplomata pessoalmente, mas o idolatra.

Souza Dantas foi várias vezes advertido pelo Ministério das Relações Exteriores e ficou em prisão domiciliar alemã por catorze meses. Além disso, escapou por pouco, das penalidades de um inquérito administrativo aberto, pessoalmente, por Getúlio Vargas, em 1941. O processo só não foi até o fim porque, no ano seguinte, o Brasil cortaria relações com a Alemanha e Getúlio decidiu abafar o caso.

Sua humildade, fez com que não deixasse muitos documentos. "Fiz o que teria feito, com a nobreza da alma dos brasileiros, o mais frio deles, movido pelos mais elementares sentimentos de piedade cristã", diz Souza Dantas, ao explicar por que dava os vistos, num raro documento, arquivado por Koifman.

O embaixador, que não figura em livros de história brasileiros, foi reconhecido pelo Museu do Holocausto de Jerusalém, como "Justo entre as Nações". Só quem preenche ao menos uma, de três condições, merece o título concedido pelo museu: arriscar cargo e posição social, arriscar a vida e salvar um número expressivo de pessoas. O diplomata não arriscou sua vida, mas quase perdeu o emprego e o status assinando centenas de vistos para perseguidos do nazismo.

Na época, Souza Dantas ficou conhecido como um exemplo de diplomata. Quando voltou ao Brasil, em 1944, planejou-se uma grande festa com desfile em carro aberto pela Avenida Rio Branco e decretação de feriado nas escolas do Rio de Janeiro. Assessores de Getúlio Vargas, porém, desmobilizaram as boas-vindas.

Que a paz, amor, saúde, fraternidade, prosperidade e felicidade estejam sempre presentes em suas vidas!

Um forte abraço,

Alex Melo

---

Alex Cardoso de Melo dedica boa parte do tempo à frente do seu projeto/ONG - Meu sonho não tem fim. A cada edição, Alex divide conosco reflexões de grandes personalidades, que como ele, sonharam com um mundo melhor.

redacao@revistaemdia.com.br  
alex@meusonhonaotemfim.org.br